

A experiência das crianças na escola

Compreendendo a infância é uma série de pequenos textos escritos por experientes terapeutas de crianças na Inglaterra, para ajudar a esclarecer os sentimentos e visões de mundo infantis e adolescentes e assim auxiliar os pais, familiares e profissionais.

Folhetos eletrônicos em português disponíveis em www.usp.br/ip. Clique em Laboratórios e em seguida em Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade. Ou em Serviços e em seguida em Serviço de Atendimento a Famílias e Casais.

Este folheto foi originalmente publicado pelo Child Psychotherapy Trust.

Folders disponíveis em inglês em: www.understandingchildhood.net

www.understandingchildhood.net

Coordenação da tradução brasileira: Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.



A família cria a base para o desenvolvimento dos sentimentos de segurança. Ela também é a base para que as crianças aprendam a encarar e lidar com as ansiedades da vida.

Fora de casa, a escola passa a ser o outro lugar mais importante na vida da maioria das crianças. A experiência na escola desempenhará um papel vital e determinará seu futuro acadêmico, social e, provavelmente, ocupacional.

O primeiro ano de escola é crucial. Pesquisas demonstram que existe um elo contínuo entre o progresso que uma criança faz em seu primeiro ano escolar e seu desempenho no Ensino Médio.

As escolas continuam o trabalho da família, tanto no estabelecimento de desafios como no fornecimento de maneiras – diferentes das que aprenderam em casa – para administrar as dificuldades.

Começando a escola

Quando as crianças ingressam na escola, na sua maioria já passaram por alguma experiência de pré-escola ou creche. Já se defrontaram, portanto, com alguns desafios importantes:

- sair de casa, deixando pessoas e modos de se comportar que lhes são familiares.
- ficar por conta própria, tornando-se independentes.
- encontrar pessoas diferentes, tanto crianças como adultos.
- aprender novas habilidades e desempenhar novas tarefas.
- competir com outras crianças e comparar-se com elas.

Todas as mudanças causam estresse, e a primeira vez na escola representa um grande acontecimento para as crianças, independente de sua experiência anterior. Com o ritmo do ano escolar – período que permanecem na escola intercalado com períodos de férias –, as crianças têm que se ajustar a inícios e terminos, e aos sentimentos que isso traz. Memórias de outras mudanças e perdas podem vir à tona.

- O tempo que passam na escola é muitas vezes mais curto do que o tempo que passavam em berçários ou creches, e os pais podem se defrontar com outro turbilhão devido aos arranjos diferentes nos cuidados com a criança. As crianças que tinham um relacionamento muito íntimo com as pessoas que cuidavam delas podem levar mais tempo para se acostumar com a separação e adaptar-se.
- Algumas crianças podem achar que uma estrutura mais formal, com exigências relacionadas à obediência e concentração, seja demais para elas. Talvez queiram agir da sua própria maneira, e podem se sentir magoadas quando vêem que os adultos impõem limites e restrições às suas liberdades.

As crianças de primeiro ano ainda são muito novinhas para expressar suas experiências em palavras. Elas aprendem a administrar as situações e dominar suas ansiedades ao brincar. As brincadeiras na escola, com professores severos, atentos ou gentis, fornecem às crianças maneiras de pensar a respeito de suas novas experiências com adultos desconhecidos e tarefas que não são familiares.



É normal ocorrer certa regressão de comportamento nesse momento. Enquanto lutam para administrar sua nova vida na escola, as crianças podem apresentar um comportamento mais infantil e exigente em casa.

Relutância em ir para a escola

Muitas crianças relutam em ir para a escola pela primeira vez. São tantos ajustes a fazer que pode levar algum tempo para se adaptarem. Mas as crianças que ainda relutam em ir para a escola depois de vários meses podem estar com um problema mais sério. Pode ter a ver com dificuldades de relacionamento com outras crianças, ou problemas com as tarefas escolares. Um motivo frequente para essa recusa em ir à escola pode ser o *"bullying"*. Isto precisa ser considerado com seriedade e bem compreendido, mas pode não ser todo o problema.

A relutância em ir para a escola pode também refletir a ansiedade da criança em deixar a casa. As crianças que não deram os passos mais habituais para adquirir independência têm dificuldade em se separar dos pais. E algumas crianças não conseguem encarar a escola porque estão preocupadas a respeito do que pode estar acontecendo em casa durante a sua ausência:

- podem estar com ciúme porque sua mãe está cuidando do bebê ou de um irmãozinho mais novo.
- pode ser uma preocupação com uma mãe deprimida, sobre como ela está *"se virando"* sem a presença delas
- pode ser uma ansiedade a respeito dos pais.

Se o seu filho reluta em ir para a escola, analise todas as possibilidades e discuta-as na escola.

Adaptando-se a outras crianças

Pode levar algum tempo até que a criança descubra o seu lugar entre os outros. Crianças com relacionamentos problemáticos em casa, por qualquer que seja o motivo, podem no início não demonstrar confiança quando estão na escola. Ciúmes em casa podem respingar sobre os relacionamentos com os coleguinhas. No entanto, crianças que em casa precisam ser muito competitivas podem achar mais fácil a vida na escola entre grupos variados de crianças, e serem capazes de criar relacionamentos melhores.

Os grupos e os “melhores amigos” geralmente surgem no primeiro ano, embora possam não sobreviver por muito tempo. Os altos e baixos das amizades podem ser dolorosos para as crianças, mas a maioria estabelece maneiras de se relacionar uns com os outros de um jeito harmonioso. Estas são as experiências mais marcantes da infância fora de casa.

Conforme crescem no Ensino Fundamental, as crianças tendem a preferir grupos do mesmo sexo, geralmente demonstrando certo desprezo pelo sexo oposto. Isto parece ser uma preparação para a adolescência – uma maneira de estabelecer os interesses e atitudes mais próximos à cultura masculina ou feminina. Os garotos e garotas voltarão a se juntar em poucos anos.

As crianças que têm “namoradinhas” e “namoradinhos” nos primeiros anos da escola podem estar respondendo à pressão social ou àquilo que vêem na televisão, e não a seus próprios desejos e capacidade de relacionamento. A maioria das crianças se adaptará bem junto às outras. Mas aquelas que não conseguem se sentir à vontade com outras crianças podem estar com alguma dificuldade. Se você acha que existe um problema, vale a pena discutir com o professor, e quanto mais cedo melhor.

Bullying

Os pais com frequência se preocupam com o *bullying*. Geralmente isto faz parte da vida escolar, embora em pequena escala, e existem outros aspectos da escolarização que afetam mais o desenvolvimento de seus filhos, como estudar, fazer novos amigos e aceitar o papel e a autoridade do professor.

O *bullying* é basicamente um problema no relacionamento de uma criança com outras. No entanto, o que pode parecer *bullying* para uma criança pode significar apenas uma amoestação para outras. Crianças de diferentes idades apresentam compreensões diferentes a respeito de *bullying*. As crianças mais novas podem se queixar de que qualquer outra criança que lhes seja desagradável está fazendo *bullying*, enquanto outras crianças experimentam o *bullying* como ser alvo de uma campanha negativa mais deliberada e focada de outra ou outras crianças em particular.

As crianças que são inseguras ou que algum modo estão em desvantagem geralmente são as mais vulneráveis ao *bullying*. Crianças com relacionamentos relativamente seguros com adultos e outras crianças em geral são capazes de recorrer à ajuda para administrar a situação quando outra criança, ou grupo de crianças, as ameaça. Como dissemos, as crianças que sofrem com *bullying* quase sempre são aquelas que estão em desvantagem:



- as que são novas na escola
- as que não se relacionam com as outras com facilidade
- as que são vistas como diferentes devido a algum problema físico ou cor da pele ou idioma que falam

Até que consigam se adaptar, as crianças podem passar por um período em que se sentem sempre escolhidas como vítimas, e isto vale tanto para meninos como para meninas. No entanto alguns problemas – incluindo os de origem racista – não desaparecem tão prontamente. As crianças com problemas físicos que têm em destaque a sua diferença podem ver-se à mercê do *bullying*. Estas crianças são muito ajudadas quando os que estão ao seu redor aceitam o seu problema e valorizam o seu desempenho. As crianças que não conseguem aceitar as suas próprias diferenças responderão ao *bullying* com maior sensibilidade, o que reforçará os que praticam o *bullying* a continuarem o processo.

As crianças que praticam o *bullying* geralmente não são tão diferentes daquelas que elas escolhem para provocar e, com frequência, sofreram com o *bullying* no passado. Essas crianças sentem-se assustadas ou em desvantagem e são incapazes de falar a respeito de seu sentimento, portanto passam a provocar crianças que julgam estar em maior desvantagem ainda para sentirem que são “melhores que alguém”.

É importante que os pais levem a sério qualquer queixa de *bullying* e tentem formar um quadro imparcial

do que está acontecendo. Se o *bullying* e os maus relacionamentos persistirem, os pais e a criança precisam se reunir com os professores para lidar com a situação. Provavelmente a escola de seu filho deve ter uma política anti-*bullying*, e as queixas individuais devem ser analisadas dentro desse conceito. O que ajuda as crianças é entenderem que os adultos - seus pais e professores - estão agindo em conjunto para protegê-las.

O relacionamento com os professores

As crianças precisam se adaptar a toda uma nova legião de adultos quando vão para a escola. A maioria das crianças gosta de conhecer outros adultos, mas provavelmente se sentirão melhor na companhia de uns do que de outros. Uma criança que está acostumada a um ambiente relaxado em casa, ou mesmo a um ambiente caótico, pode achar o ambiente mais estruturado da sala de aula mais difícil do que uma criança que vem de uma casa onde os limites são mais severos.

Mesmo as crianças sem sérios problemas com autoridade passarão, no decorrer dos anos, tanto por experiências boas quanto ruins com os professores, e encontrarão maneiras de administrar e aprender com as diferenças. No entanto, algumas poucas crianças apresentam problemas duradouros com todos os professores que encontram, e podem ter problemas arraigados com autoridade. Neste caso, ajuda se pais e professores se reunirem e pensarem a respeito de como a sua autoridade é aplicada e como isto pode estar afetando a criança. Se pais e professores puderem analisar isto juntos, mudanças poderão ser feitas em casa e na escola.

O que significa “chamar atenção”?

Um dos principais ajustes que as crianças precisam fazer na escola é o de ser uma entre muitas. Como administram isso dependerá muito de suas experiências de vida até o momento.

As crianças que são seguras da atenção de seus pais e familiares têm boas chances de se sentirem bem junto a seus colegas e terem a confiança de que receberão atenção dos professores sempre que precisarem. Se uma criança, por qualquer motivo, se sentir “negligenciada” por pais ocupados com outras coisas, poderá apresentar problemas no seu relacionamento com os professores, geralmente na forma de um comportamento que “busca atenção”.

Há crianças que se sentem incapazes de administrar sua posição no grupo sem a ajuda do professor e que, mesmo após os primeiros semestres, continuarão a

exigir uma atenção exclusiva, seja do professor ou do auxiliar de ensino. Essas crianças podem desenvolver uma série de estratégias:

- ficando ao redor do professor o tempo todo, tornando-se sua sombra
- tendo dores de barriga ou chorando com frequência
- chamando a atenção do professor com um comportamento traquina

Essas crianças – mais frequentemente meninos – sentem-se “recompensadas” pelos protestos do professor e também dos pais, em casa. Podem até desenvolver hábitos que, a longo prazo, podem se tornar bastante perturbadores na escola.

A aprendizagem

As tarefas escolares podem trazer à tona uma série de ansiedades nas crianças e mesmo em seus pais. Será que conseguirão fazer o trabalho? O que vão fazer se não compreenderem?

As crianças que têm medo de errar nunca estarão em posição de aprender com os erros, o que afetará o seu aprendizado como um todo. Errar é um passo importante no aprendizado.

As crianças respondem às dificuldades de maneiras distintas:

- Algumas não apresentam qualquer dificuldade em pedir ajuda e são capazes de perseverar até que consigam entender. Essas que conseguem pedir ajuda quando não entendem conseguirão progredir, não importa qual a sua habilidade.
- Algumas, bastante otimistas, acham que entendem, ou fazem de conta que entendem quando não conseguem, e assim se livram do problema.
- Outras, que sabem que não entenderam, relutam em pedir ajuda. Podem tentar a ajuda de um amigo, mas isto algumas vezes pode causar mais problemas a longo prazo, pois pode parecer que entenderam e na verdade isso não aconteceu.

Toda criança precisa progredir em seu trabalho. Preocupar-se com outras coisas afetará sua capacidade de concentração na tarefa. E ficar para trás nas tarefas só aumentará suas preocupações.

Competitividade

Um dos resultados da grande ênfase na tarefa escolar e no progresso das crianças no sistema escolar é que as crianças começam a se comparar umas com as outras. Quando os trabalhos recebem nota, surge a pergunta de quem recebeu a melhor pontuação.

Algumas vezes os pais são mais competitivos em relação às suas crianças do que elas próprias, o que aumenta os problemas das crianças, principalmente se não alcançaram aquilo que os pais gostariam. Tudo isto pode estar ligado aos sentimentos dos pais a respeito de suas próprias experiências na escola.

O receio de desapontar seus pais, a si mesmos e também seus professores pode fazer aumentar o estresse sobre a criança em relação às provas – minando sua confiança e possivelmente levando a resultados que não farão justiça às suas verdadeiras habilidades.

As crianças e seus pais não podem evitar a dor da comparação e a realidade do fracasso ou do sucesso de seus filhos. Mas os pais podem passar para os filhos o melhor de seu apoio ao concentrar-se naquilo em que as crianças se saíram bem. Analisar apenas o que poderia ter sido feito melhor só serve para minar a confiança da criança no seu desempenho e reforçar sentimentos de fracasso. Reconhecer abertamente os problemas e valorizar *todos* os pontos fortes da criança – não apenas seu sucesso acadêmico – pode significar toda diferença no modo como as crianças se vêem.



Problemas com as tarefas

É importante descobrir o que está por trás de um problema com as tarefas escolares. Será que ficou faltando algum trabalho anterior com a criança? A criança possui dificuldades intrínsecas para aprender? Será que a criança está vivendo os efeitos de experiências negativas precoces ou contínuas em casa ou na escola? Sempre ajuda entender o mais cedo possível a natureza de qualquer dificuldade, para minimizar o tempo que a criança passa trabalhando em desvantagem.

Orientadores educacionais existem para ajudar no diagnóstico e tratamento de muitos desses problemas, e podem aconselhar a respeito de dificuldades de aprendizado, bem como em várias das outras questões levantadas neste folheto.

Concluindo os primeiros anos de escola

A passagem dos primeiros anos da escola aos anos seguintes - atualmente do 5º. para o 6º. ano do Ensino Fundamental - representa uma mudança significativa para todos. As crianças e seus pais provavelmente viverão sentimentos contraditórios sobre deixar para trás um ambiente familiar. Além disso, as crianças que vão para o 6º. ano já começavam a se sentir como “um peixe em um pequeno aquário”, e agora isso vai mudar de uma hora para outra. Nos anos mais avançados do Ensino Fundamental, os recém-chegados podem ter dificuldade em distinguir os alunos mais velhos dos funcionários da escola.

Com frequência os alunos passam por uma fase de ansiedade quando se trata de escolher uma nova escola, fazer sua inscrição e esperar uma resposta de aceitação. Na nova escola, não existirá mais um relacionamento principal com um só professor para todo o ano letivo, nem a oportunidade de brincar. Embora a maioria das crianças já conheça bem o que é o trabalho escolar, as exigências aumentam muito depois dos primeiros anos. A esta altura as crianças têm que ficar mais organizadas do que antes, conseguir administrar seu trabalho e material escolar para cada aula e fazer sua lição de casa em tempo. Todas as crianças precisam de apoio para fazer essa mudança, e muitas escolas reconhecem esse fato. Visitas à nova escola podem servir para dar mais confiança a um aluno ansioso e, também, para pais ansiosos!

Sugestões úteis aos pais

- Sempre que possível, participe ativamente da vida escolar – compareça a reuniões de pais e apresente-se como voluntário para ajudar.
- As crianças respondem melhor ao incentivo do que às críticas.
- Os pais podem ajudar suas crianças nas tarefas com mais eficiência mostrando-se disponíveis quando eles pedem ajuda, e não tentando ensiná-los. Encontrar um tempo que seja bom para o seu filho, e não quando ele está tentando relaxar assistindo a seu programa favorito, funciona melhor também.
- Interesse-se pelo trabalho de seu filho e descubra o que está acontecendo na escola, sem ser intrometido: as crianças precisam de certa privacidade e nem sempre aceitam muito calmamente perguntas como: “O que aconteceu na escola hoje?”
- Analise com seriedade qualquer história de *bullying* e investigue, mas tente manter uma mente aberta e resistir à tentação de procurar um culpado.
- É difícil ouvir sobre os altos e baixos das amizades de escola e quem é ou não é o “melhor amigo”. Tente se solidarizar sem se envolver muito.